



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROSALVO ROCHA DE SOUZA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA
EMEF CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE**

**Novo Repartimento, PA
2018**

ROSALVO ROCHA DE SOUZA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA
EMEF CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Profº M. Sc. Raimundo Sousa..

Novo Repartimento, PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S719e Souza, Rosalvo Rocha de
Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo na EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe / Rosalvo Rocha de Souza. — 2018
39 f. : il. color
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Me. Raimundo Sousa
1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar. 3. Escola pública. I. Sousa, Raimundo, *orient.* II. Título
-

CDD 370

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA
EMEF CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE**

Elaborado por

ROSALVO ROCHA DE SOUZA

Com requisito parcial para obtenção do grau

Licenciado em Pedagogia

Aprovado em 15/03/2018

Profº M. Sc. Raimundo Sousa (Orientador)

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa (Membro da Banca Examinadora)

Profa. Dra. Irlanda Maria do Socorro de Oliveira Mileo (Membro da banca
Examinadora)

Novo Repartimento, 15 de março de 2018.

Dedico este trabalho a Deus pela sabedoria, a minha família pelo incentivo e apoio, ao meu orientador e colegas de turma pela inspiração ao escrever sobre este tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pela sabedoria que me concedeu, à minha esposa pelo apoio e entendimento aos momentos em que estive ausente para me dedicar aos estudos.

Aos meus professores por me orientar nas questões pedagógicas. Ao meu orientador, prof. M. Sc. Raimundo Sousa, pelas orientações bem pontuadas e pela paciência.

E, principalmente, aos colegas de turma com quem dividi por anos as angústias diárias e os desafios imensuráveis da árdua tarefa de educar jovens e adultos.

“Se na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”. Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho trata sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos no município de Novo Repartimento, especificamente sobre a evasão escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe. A partir de referencial teórico e de pesquisa de campo foi descrita e analisada as causas da evasão escolar, problemática esta que afeta boa parte das escolas brasileiras, revelando um quadro grave da educação pública. Os resultados da pesquisa, obtidos através de questionários, revelaram que nos anos 2015 e 2016, o percentual de evasão escolar atingiu 55% e 45% respectivamente. Os fatores que contribuíram para esta situação foram os mais diversos, dentre os quais, segundo professores e alunos, cansaço físico, gravidez, aulas desinteressantes e problemas de saúde.

Palavras-chave: educação de Jovens e Adultos, evasão escolar, escola pública.

ABSTRACT

This paper deals with the reality of Youth and Adult Education in the municipality of Novo Repartimento, specifically on school dropouts at the Castelinho do Pequeno Príncipe Municipal School of Elementary Education. From theoretical reference and field research, the causes of school dropout were described and analyzed, a problem that affects most Brazilian schools, revealing a serious picture of public education. The results of the survey, obtained through questionnaires, revealed that in the years 2015 and 2016, the percentage of school dropout reached 55% and 45%, respectively. The factors that contributed to this situation were the most diverse, among which, according to teachers and students, physical fatigue, pregnancy, uninteresting classes and health problems.

Keywords: youth and adult education, school dropout, public school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Capítulo 1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA NO BRASIL	13
1.1 O funcionamento e a organização da EJA no Brasil	13
1.2 O mundo do trabalho e a EJA	16
1.3 A evasão escolar a EJA	17
Capítulo 2 EVASÃO ESCOLAR NA EMEF CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE: QUE REALIDADE É ESSA?	20
2.1 Caracterização do campo de pesquisa	20
2.2 EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe: matrículas, aprovação, reprovação e taxas de evasão no período de 2015 a 2016.	22
2.3 Procedimento metodológico	24
2.3.1 Causas da evasão escolar: análise da fala dos docentes	25
2.3.2 Causas da evasão escolar: análise da fala dos discentes	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discute sobre as causas e consequências da evasão escolar na EMEF Castelinho Pequeno Príncipe, localizada no município de Novo Repartimento. O interesse por este tema é em razão de eu ter atuado como docente por 16 anos, sendo que destes, 4 anos foram ministrando aulas para jovens e adolescente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA conforme Alves (2002, p. 11):

É campo complexo, pois envolve outras dimensões (social, econômica, política, cultural) relacionadas às situações de desigualdades em que se encontra grande parte da população do país.

Nos últimos anos, na EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe, especialmente nos anos de 2015 e 2016, a matrícula na EJA chegou a 90 alunos. A matrícula aumentou, mas os adolescentes estavam com dificuldades de aprendizagem, não conseguindo adaptarem-se às rotinas inseridas na educação diurna, não aprendendo os conhecimentos necessários acabam por reprovar e reprovar de novo e a partir daí se evadem do processo educacional que era para proporcionar uma aprendizagem significativa.

A EJA foi criada para pessoas que não tiveram tempo de estudar no período legal de idade e agora almejam uma melhora de si como pessoa e como profissional, e ainda trabalham. O público da EJA exerce outras atividades durante o dia, e para não ficar sem estudar optam pelo ensino noturno, especialmente na Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, hoje a EJA está sendo visto por muitos – filhos de trabalhadores - como um meio de salvação para quem quer recuperar o tempo perdido.

Analisando o tema em estudo, nota-se que a dificuldade de aprendizagem na EJA é de uma incidência muito grande, além de refletir diretamente no processo ensino aprendizagem prejudicando e atrapalhando a vida do educando em sua base, e a aprendizagem acaba acontecendo mecanicamente, pela repetição, memorização, e outros, e o professor deve deter no sentido de explorar e transmitir aprendizagem significativa.

De acordo com as informações adquiridas nos arquivos da Escola, percebe-se que atualmente o alto índice de evasão nos anos de 2015 e 2016 prejudicam e atrapalha o processo ensino aprendizagem. A problemática chamada evasão

escolar em qualquer que seja o nível de ensino é uma grande luta para os profissionais que atuam na educação, é uma ferida no nosso sistema de ensino brasileiro. A evasão escolar se caracteriza quando o aluno se afasta da sala de aula no decorrer do ano letivo. Desta forma, questiona-se: Quais os fatores, na percepção de professores e alunos, que contribuem para a evasão escolar na EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe, no período 2015 a 2016, na turma de 2ª etapa?

O objetivo geral é analisar os fatores que contribuem para as elevadas taxas de evasão escolar na EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe no ano de 2016. Nesta pesquisa os objetivos específicos são: discutir sobre a breve história da EJA e sobre a conquista desta modalidade para os jovens trabalhadores; analisar as causas da evasão escolar, bem como apontar alternativas metodológicas para a superação da evasão na EJA.

Quanto ao aspecto metodológico, este trabalho será desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica e de campo a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, de modo que a pesquisa de campo será aplicação de um questionário com 5 perguntas realizada na EMEF Castelinho Pequeno Príncipe, destinado aos 10 alunos e 2 professores que atuam na EJA. Os estudantes que serão entrevistados terão que ser alunos que já evadiram, e repetentes.

No que tange ao referencial teórico destaque Freire (1996), Piconez (2002), Gadotti (2000), e outros. Sobre a evasão escolar destacam-se Basegio e Medeiros (2009).

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo é realizada uma breve análise sobre a história da educação de jovens e adultos e legislação referente. Já no segundo, apresenta-se o campo de pesquisa, os dados e as análises sobre as causas da evasão escolar.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

Neste capítulo, tratou-se sobre o funcionamento e a organização da EJA no Brasil, bem como sobre o mundo do trabalho na relação com a educação de jovens e adultos, focando principalmente a questão da evasão escolar.

1.1 O funcionamento e a organização da EJA no Brasil

A educação de jovens e adulto, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto, uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Existem diversos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância no decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA (Educação de Jovens e Adultos) oferecido por escolas públicas. Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio.

Conforme a constituição federal de 1988, no artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria” E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união:

I- Recensar a população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996, p. 27)

Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação não quer dizer que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática.

De acordo com a LDB 9394/96, art. 32, as exigências de um ensino da EJA- educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
 - I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p. 23).

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade, diversos documentos assim como a Lei de Diretrizes e Bases vista anteriormente, tal afirmação se confirma. No presente século com todas as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na educação, o que gera a má qualidade da mesma, causa assim o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão, e baixos salários, e torna a educação de má qualidade.

Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico do desenvolvimento social e cultural da sociedade e país. De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

- As situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:
- I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
 - II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo,

da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. BRASIL, 2000. (art. 5º).

Em análise a legislação Brasileira não é fácil, exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a envolvem são objetos de leis, políticas e programas instituídos pelo governo. A legislação educacional é fruto de muito esforço e luta por parte dos educadores, para que determinados anseios formalizassem em lei, isso não quer dizer que tudo que a lei propunha é tarefa fácil de concretização, pelo fato do compromisso da educação ser um trabalho de todos, que embora muitas vezes não é dividido como deveria ser, muitos dos direitos de uma educação de qualidade, tanto ao educando quanto ao docente, é visto somente em “papel”, a lei é presente, mas difícil de ser executada por diversos fatores que envolvem a qualidade do ensino.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil cabe aqui ressaltar, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico. Em 1947 período a única proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi dilacerada pelo regime militar. Inúmeros programas de EJA educação de jovens e adultos, após a experiência freireana foram desenvolvidos, mas não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importava a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido. (DINIZ,1947.)

Para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

1.2 O mundo do trabalho e a EJA

Na sociedade globalizada e competitiva deste século XXI, estar preparado para o mundo do trabalho é uma obrigação natural. Desde criança somos motivados e, muitas vezes, pressionados a "escolher" uma profissão. Quando conseguimos um ofício e somos bem-sucedidos, temos o reconhecimento social; porém, quando ocorre o contrário, somos comumente julgados como aqueles que não se esforçaram. Não raramente quando alguém se encontra numa situação de desprestígio socioeconômico é muito comum ouvir frases do tipo: "não tem sucesso profissional porque não estudou"; ou, "não levou a escola a sério, por isso é um fracassado". Ou seja, questões desse tipo, relacionadas ao trabalho, são quase sempre associadas à vida escolar dos sujeitos.

Trabalho e educação são temas convergentes abrigando vários pontos de intersecção, ainda mais quando estamos nos referindo à EJA: "emprego", "mercado profissional" e "qualificação" são os tópicos usualmente associados à EJA e presentes em seu currículo. Com o aumento da precarização do trabalho nas últimas décadas, os estudantes e também trabalhadores dessa modalidade de ensino passaram a viver em condições sociais e econômicas cada vez mais instáveis, trabalhando em condições parciais ou temporárias, sendo alvo do desemprego no país (SOARES, 2004).

Não obstante aos vários problemas sociais, não são raros os casos em que estudantes voltaram a frequentar ou continuam frequentando a escola através da EJA para buscarem qualificação e terem mais sucesso em suas vidas profissionais. Portanto, com um mercado mais competitivo, instituições envolvidas com a EJA "devem suprir essa necessidade, visto que o trabalho é o contexto mais importante da experiência curricular". (PARECER CNE/CEB, 11/ 2000).

Segundo Méndez (2013), a EJA se depara com a exigência do mercado por uma educação formal que contribua para a formação de sujeitos dotados de multifuncionalidade, adaptabilidade, disciplina e alta produtividade. (MÉNDEZ, 2013, p. 51). Portanto, professores envolvidos com a EJA passam a ter uma responsabilidade ainda maior, pois não são poucos os desafios para qualificar seu público-alvo a partir de uma nova lógica de mercado, a qual exige cada vez mais, um perfil profissional conhecedor de múltiplas linguagens e habilidades.

Apesar dessas exigências, observa-se que ainda hoje o ensino da EJA abriga um exacerbado tradicionalismo curricular e metodológico que acaba por oferecer ao estudante um número excessivo de conteúdos dissociados de sua vida profissional.

E estando os conteúdos desconectados do mundo do trabalho do estudante, fará algum sentido estudar apenas para concluir oficialmente o ensino fundamental ou o médio, por exemplo? Será útil ao aluno que já se encontra fora da faixa etária recomendada frequentar a escola apenas para se deparar com conteúdos e metodologias desfragmentadas de seu cotidiano profissional? Acredita-se que não, pois toda aprendizagem deve ser dotada de significados e sentidos.

E para as escolas de EJA uma aprendizagem dotada de significados e sentidos é aquela que acontece a partir da realidade dos estudantes, sujeitos imersos em uma sociedade que a todo instante se transforma e que exige dos mesmos, novas formas de sociabilidade e qualificação. Assim, é muito importante que cada escola conheça sua realidade e conheça seus estudantes a fim de poder fazer melhores intervenções e de propor projetos e metodologias que auxiliem significativamente os estudantes naquilo que eles mais necessitam em relação ao mundo do trabalho.

1.3 A evasão escolar na EJA

De acordo com o que vem sendo abordado sobre a EJA conhecemos a Educação de Jovens e Adultos, seu funcionamento, perfil dos alunos e professores, e encontramos problemas neste ensino que levam os alunos a evasão escolar, o que hoje se mostra um assunto preocupante e freqüente, gerando discussões e debates em torno da diminuição do percentual de alunos que abandonam a escola de adultos em todo mundo.

Para conhecer os motivos determinantes que levam os alunos a evadirem a escola da EJA, foi realizada uma pesquisa de campo e bibliográfica e foi perceptivo que os obstáculos ocorrem não só na escola em estudo mais em outras várias partes no Brasil. A verificação dos dados foi de suma importância para a pesquisa, pois além de destacar os motivos da evasão, trouxe também sugestões de práticas que devem ser feitas pelos professores para tentar reverter o quadro evasivo, e manter os alunos na escola, em busca de conhecimentos para sua vida.

Para que a questão de permanência dos alunos seja garantida vemos que algumas atitudes são levantadas, com destaque em torno de uma nova organização estrutural e pedagógica, juntamente com órgãos competentes para solucionar esses problemas. Para Corrêa (2008) uma nova organização de escola para Adultos é imprescindível:

São necessárias, no espaço escolar, uma cultura do acolhimento e uma gestão do cuidado, que permitam ao aluno dizer: aqui é um lugar onde eu me sinto acolhido, onde eu sou escutado, onde eu posso dizer o que penso meu modo de ver o mundo e as relações que o compõem, o espaço escolar deve ser, enfim um lugar onde o sonho acontece, onde o disciplinado é substituído por relações ético-afetivas. (CORRÊA, 2008, p. 25).

A educação deve ser, mais do que nunca, uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade, devendo, portanto, acompanhar as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, e diante disso, o processo educativo deve respeitar a inter-relação da instituição educacional com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, isto é, vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e há inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

Dessa forma, a instituição educacional, surge nesse contexto como espaço no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, e conforme Brasil (1999), num espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformação social, sendo sua atuação, dinâmica e contínua na construção e reconstrução dos conhecimentos, articulando assim; o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio

De certo que a Educação de Jovens e Adultos enfrentou e vêm enfrentado várias dificuldades ao longo dos tempos, e desse modo, um dos principais desafios encontrados na EJA é que ao adentrar na escola o aluno já possui uma bagagem de vivências e histórias, nesse contexto são variedades de culturas que a escola deverá abraçar, sendo importante respeitar as “condições culturais” desse jovem e adulto. Eles precisam ser entendidos de fato, envolvidos com o meio criando um elo de comunicação entre o educador e o educando (GADOTTI, 2011). Segundo Gadotti (2011, p. 39):

Ler sobre a educação de jovens e adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou aquisição de novos conhecimentos têm sentido.

A educação de jovens e adultos não se baseia apenas em métodos, mas em processos e condições de conhecimento em formar cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e capazes de buscar melhores condições de vida. Cabe ao educador criar situações que aproximem as relações de trocas de aprendizado dando ênfase na participação através da socialização.

CAPÍTULO 2 – EVASÃO ESCOLAR NA EMEF CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE: QUE REALIDADE É ESSA?

Este capítulo trata da caracterização do campo de pesquisa, destacando história da escola, dependências, número de funcionários, rendimentos escolares, e principalmente os resultados da pesquisa que são as causas que contribuem para o elevado percentual de evasão na escola em que se fez a pesquisa que é a Castelinho Pequeno Príncipe.

2.1 Caracterização do campo de pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE” está situada na Avenida Beija Flor, Centro, 1º andar, na cidade de Novo Repartimento – PA. Fundada em 1993, com dez salas de aulas, com objetivo de atender a necessidade da comunidade carente e crianças de 03 a 06 anos de idade e a EJA do Ensino Fundamental I. A mesma, anteriormente, funcionou em um galpão e atendia alunos de todos os bairros da cidade.

A escola “CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE” naquela época era comandada pela a Secretaria de Ação e Promoção Social, sendo a gestora a primeira dama VALMIRA ALVES, responsável por todas as creches e escolas de Ensino Fundamental I na modalidade EJA da zona rural e urbana. Em 1994, foi criada uma palhoça que funcionava com dez turmas; nesse período segundo dados adquiridos a escola funcionava em uma escola anexas na vila Tucuruí. Na sede do município, nos anos de, 1994 a 2011.

Somente em 2012, a comunidade da vila Nova foi contemplada e foi dada a entrada na documentação para a construção da instituição de ensino infantil e EJA I em um terreno de evasão pela comunidade da vila Nova e no bairro Vila Nova. Dessa forma aconteceu à construção da escola em um terreno depois de muita luta doado pela prefeitura não foi detectado o tempo de construção desta creche o tempo determinado. Hoje a escola atende crianças, com idade de 03 a 06 anos e adultos na modalidade EJA I, e dá assistência as famílias de todos os bairros da cidade.

Dessa forma se deu a trajetória da mesma, que é assegurada a sua eficácia construindo sua autonomia em conformidade com lei; de diretrizes e bases da educação nacional lei; 9.394/96, e nos artigos 12, 13 14. Assegura a competência dos profissionais, da educação. De acordo dados adquiridos na pesquisa a escola

conta com apoio dos órgãos competentes que auxiliam ou mantêm as necessidades da demanda escolar. Prefeitura municipal de NOVO REPARTIMENTO - PARÁ secretária de educação (SEMED, 2017).

Outros órgãos responsáveis pelo fornecimento de materiais e merenda escolar, e tem como apoio os projetos pedagógicos ao auxílio nas atividades educacionais que requer a permanência dos recursos humanos. A diretora, coordenadora pedagógica, orientadora secretaria professores, e pessoal de apoio psicólogo vigia e servente

Todos os projetos desenvolvidos nesta unidade de ensino são interdisciplinares. Portanto todos os projetos são bem sucedidos como; projetos aprendendo a reciclar; projeto aprendendo arborização e ornamentação da escola; projeto semana pedagógicas; projeto horta na escola; projeto índio /páscoa; projeto circo na escola projetos alimentação; projetos meio ambientes; projeto volta às aulas; projetos dias dos pais; projeto festa juninas; projeto folclores; projeto transita nas ruas; projetos semana da pátria; projeto dia das crianças; projetos o homem e suas diferenças, o negro conquistando seu espaço; projeto higiene bucal; projeto alimentação saudável é saúde; todo esse projeto visa contribuir com uma excelente qualidade de ensino e no processo ensino aprendizagem.

A escola é composta por 10 salas de aulas 01 sala para direção 01 sala para coordenação 01 sala de secretaria com banheiro 01 deposito 01 sala de professores um pátio coberto 01 cozinha, 02 banheiros;01 masculinose01 feminino, cada um contendo 05 boxes sendo 02 adaptados p /cadeirante todos contendo chuveiros, suficiente para atender a demanda escolar. A equipe pedagógica e administrativa é composta por: 25 docentes, diretora, coordenadora pedagógica, orientadora secretaria autorizada e 22 pessoais de apoio e 03 vigias.

A instituição de ensino infantil e fundamental tem um caráter político educativo e acredita que realiza um trabalho coletivo sendo mais prazeroso contribuindo para a qualidade do ensino, fortalecendo e reativando sua capacidade de- se organizarem, e produzir um, trabalho pedagógico de qualidade, e compartilhado e responsabilidade com estímulo e valorização a criatividade. A escola mantém uma integração real com os órgãos vigentes e tem objetivos claros definido em prol do ensino infantil de qualidade e para a resoluções de fatores negativos, e sim desenvolver o processo de ensino aprendizagem.

Esta instituição de ensino tem o, dever assegurado na formação social intelectual dos alunos na perspectiva de propiciar um ambiente harmonioso e interativo, estimulando na criança o interesse pelas atividades respeitando, suas criatividades e valores sendo solidários uns com os outros.

2.2-EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe: matrículas, aprovação, reprovação e taxas de evasão no período de 2015 a 2016.

De acordo com os dados coletados na Escola em estudos sobre a segunda etapa da EJA nos anos de dois mil e quinze e dois mil e dezesseis foi percebido que em ambos os anos, o índice de desistência sempre prevaleceu. Em virtude das inúmeras dificuldades observadas durante a pesquisa de campo, e a partir dos dados coletados, pode se perceber que é fato as dificuldades enfrentadas pelos alunos. É o que aponta as tabelas e gráficos a seguir, apontando a matrícula inicial e o desempenho dos alunos.

E os dados são bem assustadores, pois o índice de desistência é bem significativo, e percebe se que hoje o aluno apenas desistiu, amanhã ele será um aluno evadido pois pode não ter mais vontade de voltar frente a realidade e dificuldades enfrentadas diuturnamente.

Tabela 01: Matrícula e rendimentos EMEIF Castelinho do Pequeno Príncipe Vila Nova

Situação	Quantidade
Matricula inicial	48
Aprovados	12
Reprovados	8
Desistentes	23
Transferidos	5

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2017)

O gráfico a seguir aponta o quanto é difícil Le dar com a EJA pois a escola não oferece uma metodologia inovadora e diferenciada a fim de atender a necessidade deste alunos e por conta da falta de metodologia inovadora e específica ao atendimento desta clientela percebe se que a cada ano que passa tanto os alunos quanto a escola perdem muito, pois muitos dos que saem não

voltam mais e esta realidade do ano de 2015 apontada neste gráfico não é diferente da realidade dos anos anteriores, ou posteriores podendo constatar tal fato no gráfico a seguir do ano de 2016.

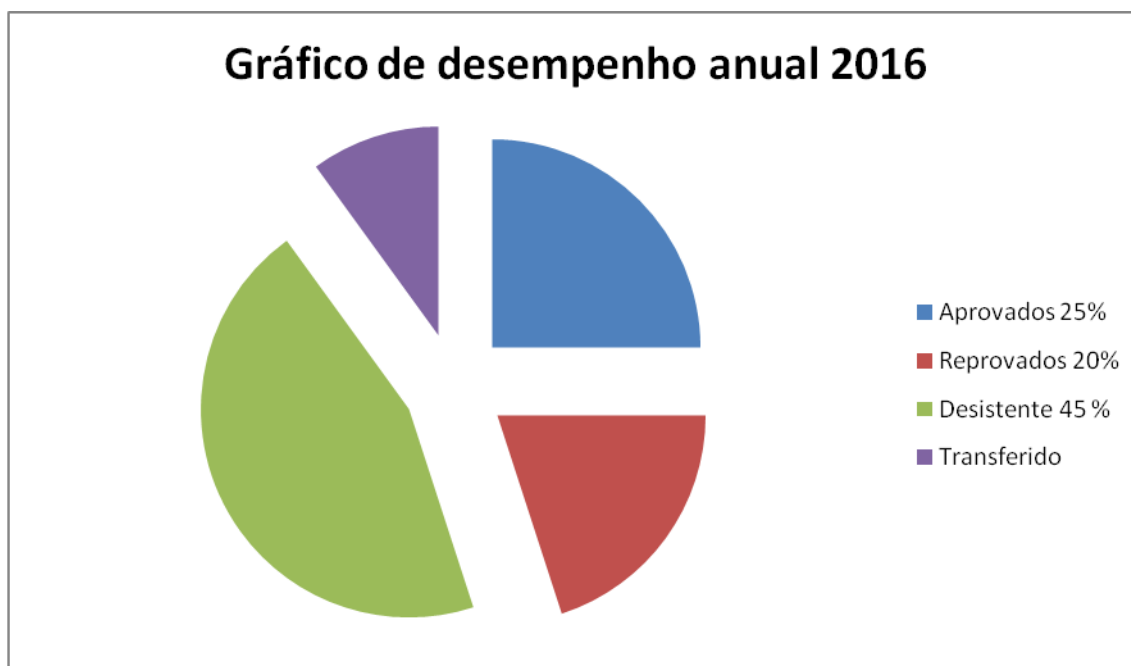
Gráfico 01



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2017)

O gráfico a seguir aponta a realidade da escola no ano de 2016, percebendo que não é uma realidade diferente do ano anterior e de acordo com a pesquisa de campo e observação durante o período de estagio, percebe que tal situação pode ser por falta de atividade direcionada, por mais que o professore seja um bom professor e tenha força de vontade dando o seu melhor se vê que este mesmo professor não foi qualificado para trabalhar em específico com esta etapa de ensino, contudo cabe a escola acompanhar e direcionar o ensino a fim de alcançar resultados satisfatórios a todos.

Gráfico 02



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2017)

2.3-Procedimento metodológico

O presente estudo vem fazer uma abordagem de uma pesquisa de campo que foi desenvolvida a partir de questionário e observações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na perspectiva de trabalhar de acordo à realidade e às falas dos docentes e discentes sobre a evasão escolar. Segundo Minayo (1994, p.21 e 22) as pesquisas de cunho qualitativo são correspondentes às ações dos elementos inseridos nos meios, sociais e tem a capacidades de trabalhar, com realidade e o espaço com conjunto de fatores envolvidos nas praticas pedagógicas envolvendo o ensinar e o aprender e suas especificidades.

De modo contínuo foi realizada a pesquisa de campo que nos proporcionou maiores contato, informações e aproximação com a turma e as docentes da sala. De acordo com Faria (2009, p.125) “baseia-se na observação dos fatos tal como a realidade.” A pesquisa foi desenvolvida e realizada em uma escola da rede municipal de ensino, localizada na zona urbana do município de Novo Repartimento-PA. Já para Teixeira (2003, p.129):

Nesse contexto de pesquisa qualitativa o homem é considerado, bem como sociedade de definições, capaz observação das ações da língua dos elementos ativos, nos meios sociais em suas práxis em relações os individua inseridos no campo de estágio. É a classe de acepção de valores, razão, desejo e ação verbal na trajetória, vida.

Assim, foram aplicados questionários com cinco questões a 2 professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos e 10 alunos que fazem parte da EJA considerando discentes que já foram repetentes ou evadidos. Em seguida apresentamos estas análises, ilustrando com gráficos.

2.3.1- Causas da evasão escolar: análise da fala dos docentes

Foi realizado a pesquisa de campo com dois professores da EJA na escola em estudo relacionados à evasão escolar, com o objetivo de atender e compreender as principais causas dessa evasão. O primeiro professor que respondeu o questionário afirmou que atua há mais de 5 anos na EJA; e o segundo os respondeu já está há 3 anos na docência com jovens e adultos, e ambos sempre atuaram profissionalmente na EJA.

Segundo os professores uma das principais causas da evasão é o “cansaço excessivo” pois todos já vem de um dia muito difícil, e precisam trabalhar para manter as famílias e com isso acaba sendo difícil conciliar trabalho e escola, embora sabendo que a escola é muito boa, mas enquanto professores percebe se que é necessária uma atuação mais significativa do pedagógico voltado diretamente para esta realidade, visto que as adversidades de situações são motivos reais para os alunos evadirem se.

De acordo com as colocações dos professores os alunos que freqüentam a EJA têm uma faixa etária entre vinte e quarenta e nove anos, e já vem pra escola cansados e chega na escola não tem nada inovador que chame a atenção do aluno ou que estimule a sua presença no dia seguinte, sabemos que somos educadores e responsáveis pelo processo de ensinar e aprender, todavia o que se tem como professor é a aula preparada por nós mesmos sem apoio técnico pedagógico que chame a tenção e garanta a permanência do aluno trabalhador na escola.

Foi percebido segundo o professor em sua fala que as ações que a escola realiza para reduzir o índice de evasão escolar; *“na verdade fica por conta do professor trabalhar com os alunos de forma diferenciada, e ouvir bastante a fala deles, e devemos ser bem compreensivos”*. (A.A.H. Professor). Contudo, se vê que o professor até se esforça mais o interesse maior e força de vontade deve ser por parte dos alunos, e se vê que a grande maioria evadem porque acaba se deixando levar pelas dificuldades encontradas no meio em que está inserido, tais como,

família, trabalho e outras ações de modo que a escola acaba sendo segundo plano para todos os que se evadem.

E com o tempo percebem a falta que este estudo faz na vida dele, às vezes até nos procuram para informar que está fazendo falta que precisam voltar mais o tempo está muito corrido ainda não aprenderam a conciliar de fato a relações de vida e trabalho com as questões educacionais no diz respeito ao processo ensino aprendizagem.

De acordo com os professores entrevistados sobre as ações que a escola executa para reduzir a evasão escolar, foi percebido de acordo com a colocação dos professores que a escola não tem nenhuma ação direcionada a esta etapa de ensino a fim de solucionar tal problemática, tanto é que a medida que o ano passa os resultados não se diferenciam muito uns dos outros, exatamente por falta de ação preventiva neste sentido de conscientizar e resgatar cada dia mais os alunos.

2.3.2-Causas da evasão escolar: análise da fala dos discentes;

Foi realizada a pesquisa de campo com dez alunos da 2ª Etapa da EJA da escola em estudo, onde ambos participaram ativamente dos questionamentos. Os alunos entrevistados têm uma faixa etária entre vinte e cinquenta e nove anos, segundo os alunos entrevistados um dos maiores problemas que os afastam da escola e às vezes faltam muito é o cansaço físico, a visão ruim, a iluminação da sala que não ajuda muito, às vezes a aula até fica desinteressante pelo excesso de problemas que já chegamos com eles na escola, *“quando a gente é casado o marido as vezes reclama principalmente se estiver grávida ou com criança pequena”*, registrou um dos estudantes.

Contudo se vê que as dificuldades na maioria das vezes fazem parte da realidade dos alunos e que em certos momentos por mais que o professor de o melhor de si os alunos não vão corresponder às expectativas do professor e nem da escola e com isso acaba aumentando gradativamente o índice de evasão e desistência.

Segundo os alunos entrevistados é muito importante serem alunos da EJA pois cada dia que se vem a escola aprendem muito porque os professores são bem esforçados. Conforme o aluno A:

“Ajudam e entendem a gente, mas o cansaço e as dificuldades são muito grandes e acabam prejudicando a gente, sinto que é muito bom quando a

gente estuda porque podemos conseguir um emprego melhor, as vezes a gente até tem um emprego mais quando o patrão pergunta sobre o estudo a gente acaba tendo que sair para dar a vaga para quem está estudando, eu sei que estudar é bom e agora tem que ser obrigação porque se não a gente não vai ter mais nem emprego e tudo só fica cada dia mais difícil.”

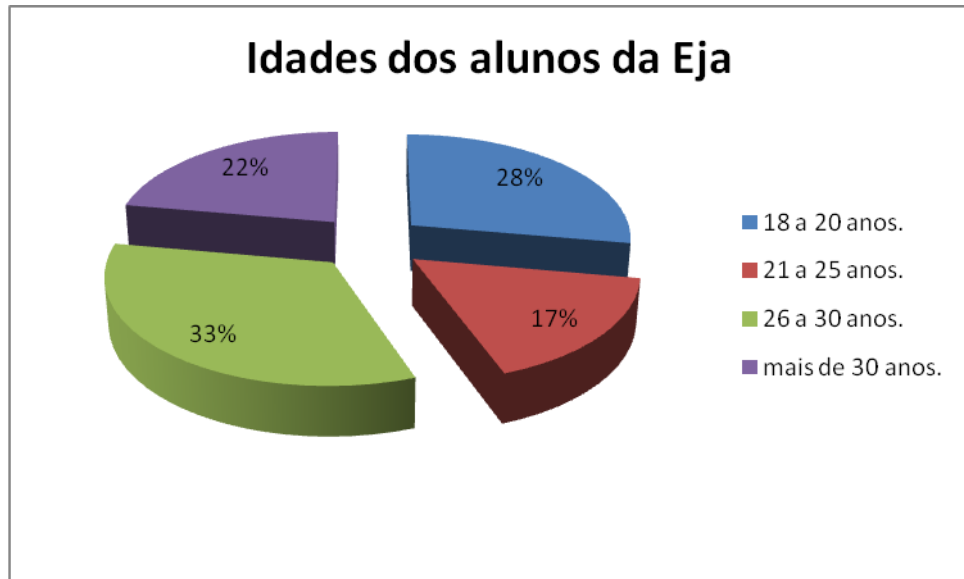
Observa-se que os alunos são bem verdadeiros em suas colocações e apontam os prejuízos que os afetam diretamente por não estarem em um nível melhor de escolaridade, percebe-se que para alguns a escola está se tornando uma obrigação, pois segundo eles o mercado de trabalho está exigindo muito que tenham conhecimento, e com isso são obrigados a se fazerem fortes. Enfrentar todos os limites, desafios e adversidades da realidade para que todos atendam as expectativas tanto da escola quanto do mercado de trabalho.

Quando foi questionado sobre os motivos que o levou a voltar a estudar, vimos apontamentos como “vontade de arrumar um emprego melhor, vontade de aprender mais a ler e escrever melhor, a fim de desenvolver e ser uma pessoa diferente nos estudos,”. A aluna B aponta que,

“Um dos meus objetivos principais é me preparar para o mercado de trabalho, ser bem vista por todos sabendo conversar certo, segundo eles tem interesse em concluir o ensino médio ir para a faculdade e ter uma vida mais fácil no futuro, e aqui é bom porque a gente faz duas séries em um ano adianta muito a gente se não parar de estudar”.

Contudo, se vê que a força de vontade dos alunos ainda é muito grande apesar de saber que nem todos tem pensamentos tão positivos em relação a vida futura e com isso perdem o estímulo e a vontade e permanecem na mesmice das dificuldades e comodidade que se torna negativo na vida do educando e ocasiona diretamente os casos de evasão e desistência que causam tanto prejuízo na vida de muitos.

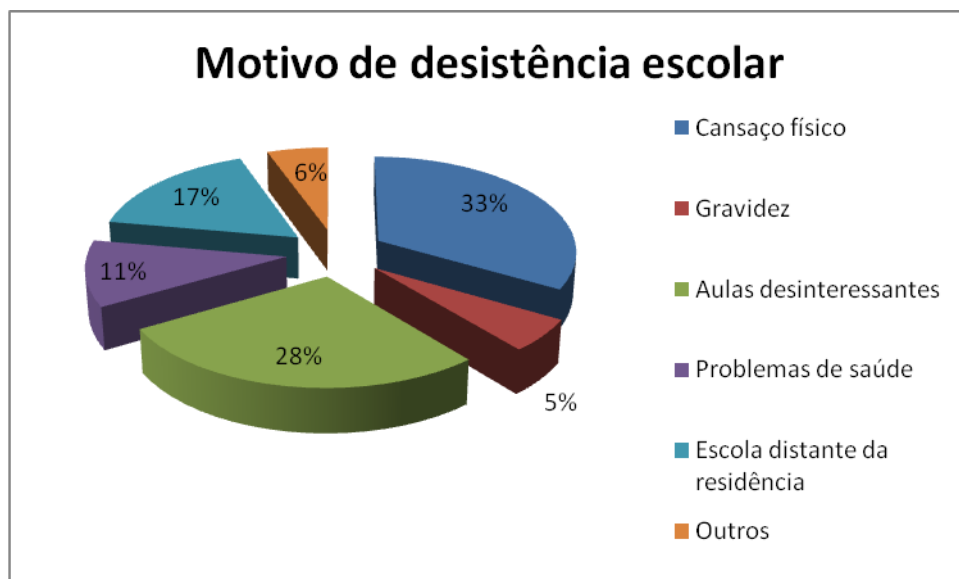
O gráfico 3 mostra o percentual da faixa etária de idade dos alunos que responderam ao questionário da pesquisa.

Gráfico 3: Percentual da faixa etária de alunos da EJA

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2017)

O gráfico 3 revela que o maior percentual relacionado a faixa etária dos alunos que responderam ao questionário é 33% que corresponde a alunos que estão na faixa-etária de 26 a 30 anos. Ao passo que o menor percentual é de 17%, que situa na faixa dos 21 a 25 anos. É destacável o percentual dos alunos com mais de 30 anos, que corresponde a 22%.

O gráfico 4 apresenta os motivos de desistência escolar na visão dos alunos que responderam aos questionários.

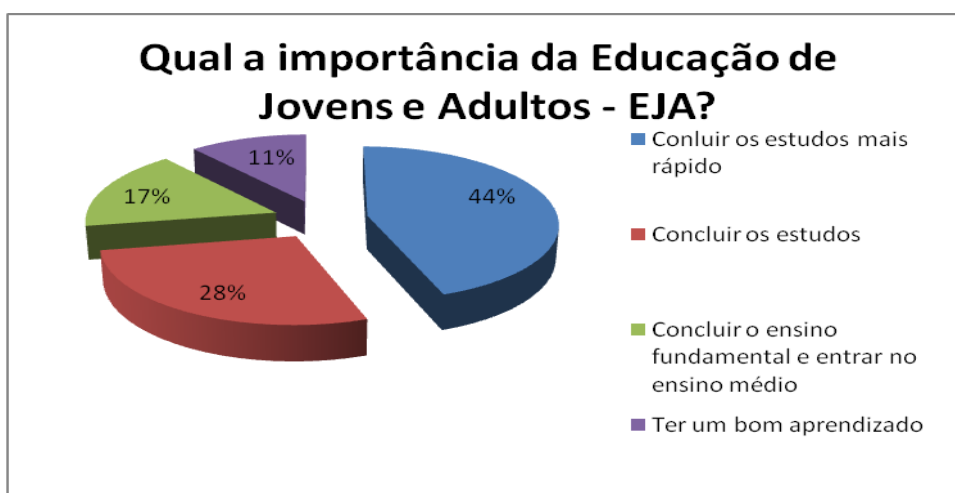
Gráfico 4: Motivos de desistência escolar

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2017)

O gráfico 4 aponta as principais causas da desistência dos alunos da EJA, e segundo os dados dos entrevistados percebe-se que o cansaço físico (33%) e as aulas desinteressantes (28%) que não chamam atenção são os fatores que mais prejudicam e causam desistência dos alunos.

Já o gráfico 5 revela, na visão dos alunos que responderam ao questionário, a importância da Educação de Jovens e Adultos.

Gráfico 5: Importância da EJA para os alunos que responderam ao questionário

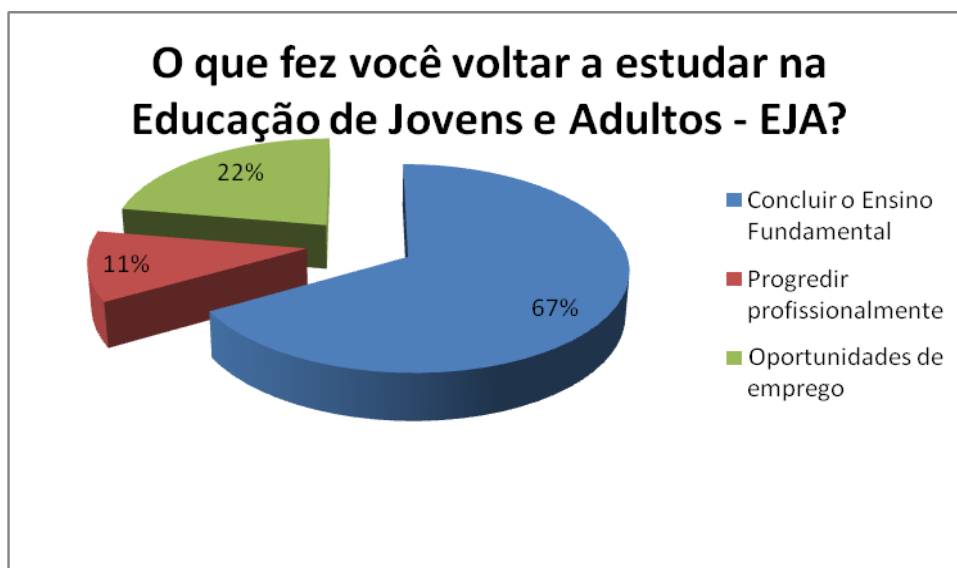


Fonte: Arquivo pessoal do autor (2017)

O gráfico 5 mostra a importância da EJA para os alunos e pode-se perceber que a maioria dos alunos gostam da EJA por ser a modalidade de ensino que contribui para a conclusão mais rápida do ensino fundamental o que agiliza a entrada para o ensino médio.

Por sua vez, o gráfico 6 apresenta os motivos que levaram os alunos participantes da pesquisa a retornarem aos bancos escolares.

Gráfico 6



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

O gráfico 6 aponta o porquê dos alunos voltarem a estudar a EJA, depois de algumas desistências, foi percebido que 67% deles têm interesse em concluir pelo menos o ensino fundamental, enquanto que 22% objetivam pleitear uma vaga melhor para emprego.

Os gráficos apontam que apesar da força de vontade de cada um os problemas e dificuldades impedem que continuem estudando, uma vez que os problemas com a família filhos pequenos, dia cansativo de trabalho, empresas que não liberam o servidor mais cedo para que ele seja de fato aluno e cumpra seu papel de educando, com tudo são fatores que contribuem diretamente para a falta de estímulo dos alunos, embora que sejam estimulados pelos professores mais as dificuldades diárias não oferecem condições de continuar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o acesso à educação no Brasil antigamente era restrito às classes nobres da população e os direitos eram negados a população carente, onde viviam em condições precárias, apenas em obediência aos outros, sem hesitar a expressar seu desgosto e insatisfação de serem obrigados a viverem na opressão que eram submetidos, e, depois de várias lutas e conquistas a educação deixou de ser para as classes privilegiadas, e deu-se o acesso ao povo brasileiro para estudar, surgindo a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e, a partir daí às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudo ou para aquelas que desejam dar continuidade aos estudos rompidos pela necessidade humana de sobrevivência.

Analisando que a princípio teve-se a sensação de que a EJA era a salvação tão esperada das pessoas que queriam melhores condições de vida, mas com o passar dos anos foi visto que neste sistema ainda há falhas, que por vezes não almejam a devida formação do educando ao terminarem seus estudos, como notado durante a pesquisa de campo alunos que por diversos motivos se afastam da realidade educacional onde a maioria deles está relacionado às questões de cansaço de trabalho e família.

Percebe-se que hoje há uma enorme preocupação sobre a recorrência da evasão escolar, e vários motivos foram relatados sobre a evasão na EJA, e vários destes estão interligados: através dos discursos dos alunos e professores entrevistados verificamos que os problemas se originam de vários fatores, e não há uma hierarquia entre eles, devida suas interligações. Conforme explicita o ditado popular “devemos cortar o mal pela raiz”, então deve-se pensar de onde tudo começa revendo o currículo da EJA, a aplicabilidade de seus conteúdos para a clientela específica, assim delimitamos o essencial e o que realmente os alunos precisam saber.

Contudo, deve-se dar acesso a investimentos na tecnologia, lazer, saúde, acessos a mais empregos conforme a sua formação e a valorização da sua capacidade em busca de novos conhecimentos, devendo também trabalhar com a interdisciplinaridade para a devida formação, de instâncias de ordem social, política, econômica, cultural, tudo que é relevante para o ingresso desses alunos na sociedade, como cidadão crítico e capaz de questionar, e neste mesmo segmento

reflete se quem são os docentes que vão passar todos estes ensinamentos para os Jovens e Adultos.

Nota se que para se ter acesso a estes conhecimentos primeiro é preciso investir na formação docente criando acesso a participação em palestras e debates sobre mudanças na EJA, escolha do material didático adequado anualmente, cursos de formação inicial e continuada e participação em congressos para a inclusão de práticas coerentes com as realidades dos educandos da EJA, um outro fator falado pelos entrevistados é o cansaço dos alunos, como eles têm uma vida cheia de obrigações e trabalham para sustento da família, a escola precisa encontrar metodologias inovadoras que arrumar meios para estimular este aluno.

A partir daí observa se que o professor precisa elaborar práticas de aprendizagem ressaltando a afetividade e o significado para trazer este aluno para o convívio da sala de aula, pois conhecendo o aluno é a principal atitude do professor, saber sua história de vida, suas expectativas, os motivos que levaram a voltar a estudar, assim o aluno receberá um ensino de qualidade pautado na realidade desta clientela educacional.

De acordo com os resultados obtidos, percebe se que a evasão é fruto de uma estrutura curricular pedagógica fora da realidade dos alunos caso a visão das políticas públicas para educação não se voltem a uma formação qualificada dos professores da EJA, os alunos serão os mais prejudicados; estes iram cada vez mais inibir a vontade de aprender, e os estudos se tornarão para eles algo sem importância, não estando de acordo com suas expectativas iniciais.

Nesse sentido entende se que o problema é das políticas públicas, que favorece significativamente para o aumentam da evasão, pois se eles não incluem estes alunos a seus planos políticos quando é que estes alunos vão participar da sociedade, assim sendo globalmente fala se que deve haver mudanças e há muitas falhas na educação em nível mundial e em suas várias modalidades. Porém aqui se faz necessário verificar por que elas são ocorridas, estipular metas mais sensatas para a realidade, verificando sua perfeita aplicabilidade de acordo com a instrução para cada tipo de ensino.

Posteriormente a estes questionamentos, e para afirmação que deve haver uma mudança, os entrevistados falam sobre os pontos negativos e positivos no sistema da EJA, sendo eles elencados abaixo: Positivos: alunos interessados,

vontade em aprender. Negativos: Cansaço, problemas familiares, falta de investimento na estrutura pedagógica da EJA.

REFERÊNCIAS

ALVES; Magda. **Como escrever teses e monografia** (um roteiro passo a passo) 5ª impressão: Rio de Janeiro: Elsever 2003.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 de outubro de 1.988.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

CORREIA, José Alberto. **A construção político-cognitiva da exclusão social no campo educativo**. Porto, Portugal: Universidade do Porto. 2004.

LIMA DINIZ, **Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: 1947.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire**. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

FREIRE, P. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1979

_____. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

LDB –**Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, dos princípios e fins da Educação Nacional. Lei 9394/96. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18/abr./1997 BRASIL. Ministério da Educação. Legislação do Ensino Supletivo. Brasília:

Departamento de Documentação e Divulgação, 1978. BELLO, José Luiz de Paiva.

Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. **História da Educação no Brasil**. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória 1993. Disponível em < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>>. Acesso em: 03 de agosto de 2013.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI No . 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 07.08.2017

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho**. In: STECANELA, N. (org.) Cadernos de EJA 1. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013, p.42-53.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: . (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NOVO REPARTIMENTO. Secretaria Municipal de Educação. **Dados Rendimento Escolar**. 2017. Novo Repartimento, 2017.

NOVO REPARTIMENTO. Escola Municipal de Ensino Fundamental “Castelinho do Pequeno Príncipe” – **Projeto Político Pedagógico**, 2017. Novo Repartimento, 2017.

PICONEZ. Educação ainda que tardia a exclusão da escola e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares. 2002.

SOARES, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir**. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SOARES, Magda Becker. **Letrar é mais que alfabetizar**. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/Magda.html>> acesso em: 12 set. 2017.

TEIXEIRA, Hélio Janny. Da **Administração Geral à Administração Escolar: Uma Revalorização do Papel do Diretor da Escola Pública**. São Paulo – SP: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003.

APÊNDICES

A - Questionário aplicado aos professores da Educação de Jovens e Adultos

1-Quanto tempo de magistério?

() 2anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () acima de 5 anos

2-Quantos atua na EJA

() 2anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () acima de 5 anos

3- Quais as causas das evasão escolar na escola em que o (a) senhor(a) trabalha?

() cansaço do trabalho () gravidez () aulas desinteressantes

() problemas psicológico () outros _____

4. Quais a faixa etária de alunos que mais evadem na turma de 2ª etapa?

() 15 a 18 anos () 19 a 25 anos () Acima de 25 anos

5- Que ações a escola executa para reduzir o índice de evasão escolar?

R.: _____

B - Questionário destinado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, 2ª etapa

1. Quantos anos você tem?

2. Qual a causa de você deixar de vir a escola?

() cansaço físico () gravidez () aulas desinteressantes

() problemas psicológicos () Escola distante da residência

() outros _____

3. Qual a importância da EJA pra vc?

4 – O que fez você voltar a estudar na EJA?

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA-PA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO: PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,declaro que li as informações sobre a pesquisa e me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito a participação do desenvolvimento da pesquisa nesta unidade de ensino, cooperando com a coleta de informações para a mesma e, autorizo a utilização das informações por mim fornecidas e coletadas no ambiente escolar a partir de documentos da escola, Projeto Político Pedagógico da escola, questionários desenvolvidos com alunos e professores para a finalidade explicitada acima.

Novo Repartimento-PA, 15 de dezembro de 2017. |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA-PA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO: PEDAGOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

TÍTULO DA PESQUISA:

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NA
EMEF CASTELINHO DO PEQUENO PRÍNCIPE**

Senhor (a) diretor (a):

Venho por meio deste documento convidá-lo (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa supracitada, que está sendo desenvolvida pela acadêmica ROSALVO ROCHA DE SOUZA, matrícula 12784003580, sob a orientação do Prof. M. Sc. Raimundo Sousa, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira. O objetivo é analisar os fatores que contribuem para as elevadas taxas de evasão escolar na EMEF Castelinho do Pequeno Príncipe. Para a realização da pesquisa, além dos dados coletados em documentos, será necessária a observação das aulas dos professores. Asseguro ao (à) senhor (a) que sua identidade será mantida sob sigilo e anonimato e as informações colhidas serão usadas, exclusivamente, na pesquisa supracitada. Utilizarei nomes fictícios para preservar sua identidade ou ainda apenas a indicação genérica de "entrevistado" ou "professor". Desde já agradeço sua valiosa contribuição para a pesquisa, disponibilizando sua atenção e tempo, posto que se sabe dos inúmeros compromissos diários assumidos.

Assinar: Rosalvo Rocha de Souza
Digitar o nome do Pesquisador (a)
E-mail: rosalvo.rocha.souza@gmail.com
Telefones: (94) 992450685/(94) 991280833